

Por um Psol Popular, cabano, amazônida e socialista

O PSOL está se consolidando como alternativa de esquerda no Amazonas, em meio ao avanço da extrema direita oligárquica. A tese busca propor um partido comprometido com a unidade, combativo, anti oligárquico e democrático. Nosso objetivo é desenvolver um programa específico para o estado, representando trabalhadores, minorias e populações oprimidas.

Nossa tese está pautada na convicção de que o PSOL no Amazonas tem um papel relevante a desempenhar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao enfrentar os desafios e adversidades da conjuntura estadual, estamos comprometidos em consolidar um partido que represente verdadeiramente os interesses do povo e seja um agente de transformação social.

Precisamos lutar contra a extrema direita, defender direitos e interesses da classe trabalhadora e minorias. Priorizamos a unidade interna, formação política, diálogo com movimentos sociais e participação dos filiados. Queremos construir uma sociedade justa e sustentável e para tal convocamos militantes e simpatizantes a se engajarem nessa luta por um futuro mais justo no Amazonas.

Conjuntura nacional

A eleição de Lula como presidente representou um marco no combate ao desmonte do Estado. No entanto, as casas legislativas continuam majoritariamente ocupadas por forças políticas de direita, o que desarticula as forças de mobilização da esquerda.

O governo Lula governa nos limites da possibilidade, com acordos parlamentares que abrem espaço para exploração das contradições. A ofensiva liderada por Lira e o Centrão na Câmara dos Deputados destaca-se, com aprovação de novas regras fiscais e urgência do PL 490, que limita a demarcação de terras indígenas.

A ofensiva liderada por Lira e o Centrão na Câmara dos Deputados resultou na aprovação das novas regras fiscais e na urgência do PL 490, que estabelece o polêmico Marco Temporal. Houve também alterações nas atribuições ministeriais durante a votação da MP 1054, enfraquecendo os ministérios do Meio Ambiente e Povos Indígenas, e flexibilizando normas para o desmatamento da Mata Atlântica. Essa investida conservadora nas leis ambientais provocou uma reação tímida da base social mais à esquerda do governo, que tem priorizado a governabilidade a qualquer custo, o que é preocupante.

Formação sociopolítica do Amazonas

“Estamos atolados até ao pescoço na colonialidade”.

Ailton Krenak

A formação do Brasil foi um projeto da coroa portuguesa, concentrado no sudeste. A Amazônia, distante geograficamente e economicamente, tinha suas movimentações comerciais voltadas para fora do Brasil. Os projetos brasileiros, como a produção de café e açúcar, não se aplicavam na Amazônia, levando ao extrativismo e à economia predatória até hoje. A distância social também impediu a incorporação da Amazônia ao projeto nacional, resultando em escravização, genocídio, subalternização e precarização dos povos da região. A criação do Brasil exigiu a anexação forçada da Amazônia, enquanto lutas populares e de resistência, como a Cabanagem, surgiam no território amazônico contra o projeto brasileiro.

Na consciência coletiva do Amazonas, historicamente tratado como uma "periferia" do Brasil, destacamos nossas peculiaridades e proclamamos que o Norte existe e resistirá. Ecoamos a dor e a luta de mais de 500 anos, em que nossas vidas foram ceifadas, identidades negadas e culturas suprimidas. Comprometemo-nos a construir uma política de esquerda na região, feita por nós e para nós, reconhecendo que a participação ativa da região Norte é essencial para a Revolução Brasileira. O PSOL é fundamental para criar projetos políticos que abarquem a complexidade da Amazônia e permitam uma mudança política no Amazonas, considerando as realidades locais.

O trabalho na Amazônia

O Amazonas foi construído com o sacrifício de negros e indígenas, explorados e marginalizados. Suas estradas e muros foram erguidos para impor controle e criminalização sobre seus próprios construtores. Após a cabanagem, foi estabelecida a lei do "Corpo de Trabalhadores", que impunha trabalho compulsório às populações indígenas, mestiças e negras não-escravizadas. Indivíduos considerados improdutivos ou desocupados eram recrutados e obrigados a trabalhar em obras públicas ou para particulares, em conformidade com a perspectiva colonialista.

A concepção de ociosidade era evidente na forma como as populações construíam suas moradias e se dedicavam à subsistência, não seguindo as demandas do mercado. O projeto colonialista considerava o bem-viver, que não se baseia na exploração e no trabalho, como alvo. As características de vadios e ociosos foram atribuídas às populações não-brancas, levando à domesticação do trabalho na Amazônia. Esse projeto fracassado resultou na precarização e subordinação dos trabalhos regionais, como pesca, agricultura e artesanato, enquanto formas predatórias, militarizadas, industrializadas e "uberizadas" de trabalho são projetadas como o futuro.

Conjuntura Estadual e perspectivas futuras para o PSOL

A eleição de Lula para a presidência representou uma derrota significativa para a extrema-direita no Brasil, apesar dos abusos e irregularidades utilizados para desmobilizar os eleitores. A insatisfação da classe trabalhadora, que sofreu com a precarização de suas vidas durante o governo Bolsonaro, prevaleceu. No entanto, a extrema-direita permanece fortalecida e representada no Poder Legislativo, onde a maioria dos parlamentares são opositores diretos de um projeto de reconstrução do país proposto pelo governo Lula.

No estado do Amazonas o governador eleito, Wilson Lima, representa as oligarquias locais, financiado pelo grande empresariado e governa exclusivamente em favor das classes dominantes. A população amazonense sofre com o desprezo do governo, a criminalização dos movimentos sociais e o sucateamento das estruturas estatais, que resulta na redução dos direitos

básicos, como saúde e educação, foram absurdos os crimes cometidos contra a vida da população amazonense durante a pandemia de covid-19, como a compra de respiradores superfaturados em lojas de vinhos, com fortes indícios de corrupção e lavagem de dinheiro, o silêncio diante da recusa na aquisição de vacinas pelo governo federal, os indícios de que o governo estadual articulou junto ao federal para utilizar o Amazonas como modelo de imunidade rebanho, todos esses crimes custaram a vida de milhares de amazonenses que padeceram e agonizaram enquanto o empresariado e a classe política alinhada a direita enriquecia.

Da mesma forma a criminalização da greve dos professores em que o governo do estado constrangeu publicamente a categoria, proferiu inverdades e resistiu até o último momento à negociação, demonstrou o caráter mais fundamental da política de direita no estado do Amazonas, elitista, antidemocrática, corrupta, restrita e alinhada a burguesia.

A bancada federal eleita pelo Amazonas não se diferencia desse cenário, sendo composta integralmente por políticos de direita e representantes das oligarquias, que legislam contrariando os interesses do povo amazonense, não fiscalizando o executivo e sendo subserviente aos crimes e absurdos do mesmo. Nesse contexto, o PSOL é o único partido que atua localmente de forma radicalmente democrática, com pautas antirracistas, feministas, anticapitalistas e comprometidas com os povos originários. No entanto, é essencial ampliar a atuação do PSOL no Amazonas, tornando-se uma ferramenta de ocupação popular dos espaços de decisão.

O PSOL deve ser um espaço institucional de possibilidades, alinhado e útil à luta da classe trabalhadora contra a exploração do proletariado pela burguesia, contra o estado mínimo e o neoliberalismo, contra as privatizações e contra as oligarquias que governam e destroem o Amazonas há 40 anos. É necessário apoiar a luta pelo fim do encarceramento em massa e do assassinato do povo negro, indígena, periférico e afirmar os direitos dos grupos minorizados. Devemos construir um PSOL cabano e amazônida (sugestão de alteração) e popular para reconstruir coletivamente o Amazonas.

Balço e organizaço partidária

O PSOL no Amazonas enfrentou momentos de crescimento e esvaziamento, deixando problemas a serem resolvidos, como instabilidade política interna, questões burocráticas persistentes e falta de estrutura material para atividades políticas. Isso resultou em afastamento das bases, isolamento no cenário político e contradições internas. O partido precisa buscar soluções para esses problemas crônicos e melhorar sua organização partidária, medidas essas que foram deliberadamente ignoradas e negligenciadas pelas gestões anteriores.

Diante desse contexto, consideramos imprescindível uma mudança imediata, por meio da renovação dos quadros dirigentes, da ampliação do debate político, ocupação de mais mulheres, negros e negras, pessoas LGBTQIAPN+ e sobretudo aproximação com as bases e movimentos populares.

Ao longo desse contexto, o PSOL tem sido constantemente alvo de tentativas de apropriação por parte de grupos oportunistas que buscam tomar o controle do partido e utilizá-lo como instrumento de barganha com a direita, ou como plataforma para a promoção pessoal de indivíduos que se revelam figuras públicas vulneráveis e desconectadas da realidade. É necessário revitalizar o PSOL no Amazonas, superar debates obsoletos e construir um partido capaz de resistir a ataques de grupos oportunistas que esvaziam o partido e o debate, é urgente e precisa ser agora!

Consideramos que a partir de 2022, a organização partidária apresentou um significativo potencial de construção. Nesse período, foi possível restabelecer o diálogo político entre todas as forças internas, construir articulações que preservassem a democracia interna e reorganizar a situação burocrática do partido por meio da militância. Além disso, houve uma abertura das instâncias partidárias para uma maior participação dos filiados, promovendo maior transparência nos debates da executiva e nas articulações externas. Os últimos oito meses de gestão foram um marco para o PSOL no Amazonas, demonstrando seu verdadeiro potencial e estabelecendo um caminho a ser continuado.

Extrema direita ativa, organizada e mobilizada

A ascensão da extrema direita e suas estratégias de organização têm sido observadas em toda a América Latina, e o Brasil não é exceção. No entanto, essa transformação política não se limita apenas ao fenômeno do bolsonarismo, que ganhou força nos últimos anos após o golpe contra a presidente Dilma Rousseff, em 2015. Esse rearranjo político reflete a despolitização da sociedade, a criminalização e estigmatização da esquerda, o fortalecimento do conservadorismo e as deficiências da nossa democracia atual. Assim, a direita contemporânea avançou perigosamente nas eleições de 2018 em todo o país, com a eleição de Jair Bolsonaro e uma grande bancada que defende uma agenda conservadora, antidemocrática, contrária aos interesses populares e golpista.

No estado do Amazonas, a história não é diferente. A direita consolidou seu poder no governo estadual com a eleição de Wilson Lima em 2018 e manteve a estrutura oligárquica na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. Nas eleições municipais de 2020, vimos a vitória da direita em outras cidades do interior, como a eleição de David Almeida em Manaus, bem como a eleição de prefeitos e vereadores de partidos como Avante, PL, PSC, MDB, PSDB, entre outros. Com esse expressivo avanço da extrema direita, o Amazonas continua sendo governado pelas mesmas oligarquias locais, embora tenha havido um rearranjo tático e novas figuras políticas. Isso tem resultado em um preocupante aumento das pautas conservadoras e na retirada de direitos.

Os partidos progressistas e de esquerda devem ir além das votações expressivas e destacar quadros políticos apenas durante as eleições. É fundamental concretizar as candidaturas por meio de um projeto popular e ocupar os espaços legislativos. O PSOL deve liderar uma agenda que defenda os direitos das mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIPN+, a Amazônia, contra o marco temporal e o garimpo ilegal, além de defender a Zona Franca de Manaus. Uma frente ampla de esquerda é necessária para as eleições de 2024 e 2026, com uma visão estratégica para consolidar uma alternativa efetiva em todas as cidades do Amazonas. Devemos estar cientes das manobras das

oligarquias locais e fortalecer uma frente democrática, seguindo as diretrizes estabelecidas nos últimos anos.

Construção coletiva no combate a extrema direita

A ascensão da extrema direita no Brasil reflete a despolitização da sociedade, a criminalização da esquerda e as deficiências da democracia. No Amazonas, a direita consolidou seu poder, mantendo a estrutura oligárquica. É fundamental que os partidos progressistas construam uma frente ampla para enfrentar a extrema direita nas eleições de 2024 e 2026. Essa frente deve ter uma visão estratégica para consolidar uma alternativa real em todas as cidades do Amazonas. Devemos fortalecer uma frente democrática, seguindo as diretrizes construídas nos últimos anos.

O PSOL tem a responsabilidade de combater a extrema direita, identificando oportunidades de vitória e elegendo representantes que lutem pelos direitos sociais. Buscar a unidade das forças de esquerda e centro-esquerda é crucial. As eleições de 2024 não são apenas uma disputa nas urnas, mas a construção de uma agenda de ampliação de direitos e formação de lideranças que representem os movimentos sociais e populares. É importante reafirmar o PSOL como uma alternativa política no Amazonas, promovendo a justiça social.

Eleição da nova Direção Estadual e Conselho Fiscal.

O PSOL teve uma gestão de grande construção e voltou a ser uma potência política. É crucial que as futuras gestões sejam coerentes e deem continuidade a esse contexto. A política deve ser construída com debate e participação de todos os membros. A coerência das bandeiras de luta do PSOL deve ser garantida. É necessário revitalizar a direção estadual e promover uma ocupação diversa, buscando quadros comprometidos com a construção orgânica do partido, em vez de visarem apenas o poder e interesses pessoais

O PSOL precisa refletir a diversidade do povo amazonense, representando aquilo que solidifica o partido de forma mais essencial: ter o povo e a classe trabalhadora ocupando espaços de decisão e abarcando sua diversidade. Portanto, a direção estadual do PSOL deve ser majoritariamente composta por

mulheres, LGBTQIAPN+ negros/as/es e indígenas, reservando-lhes os cargos de maior destaque, como presidência, tesouraria e secretaria geral.

Da mesma forma, o conselho fiscal deve ser concebido como um meio de trazer transparência às atividades do partido e, por meio de sua atuação, garantir que as gestões evitem repetir erros do passado que contribuíram para a diminuição do PSOL. Sendo assim, consideramos adequada a indicação de 3 membros para o conselho fiscal, com a maioria composta por mulheres, garantindo a paridade de gênero.

Subscvem essa tese, os seguintes filiados:

1. Mena Bianca Ferreira Paiva - Presidente do PSOL Amazonas
2. Natalia Demes Bezerra Tavares Pereira - Secretária Geral do PSOL Amazonas
3. Val Santos - Secretária de direitos humanos do PSOL Amazonas
4. Álex Sousa De Sá - Secretária de comunicação do PSOL Amazonas
5. Marília Freire da Silva - Secretária de Mulheres do PSOL Amazonas
6. Victória Adriane Nogueira Belem - Secretária de finanças do PSOL Manaus
7. Thaiza Colares Magalhães - Secretaria de Juventude do do PSOL Amazonas
8. Sued Felix Ruiz - Secretária de Combate as opressões do PSOL Amazonas
9. André Guimarães da Silva - Secretário de filiação e nucleação do PSOL
AMAZONAS
10. Adeline de Vasconcelos Frois
11. Alcenir paz de Souza
12. Ana Beatriz da Silva Pinheiro
13. Ana Maria Guimarães da Costa
14. Andrômeda Barroso andurand
15. Anne Cinara Oliveira Rodrigues
16. Apoena Grijó Cruz
17. Ariel Joan Santana de Souza
18. Irma Cristiane Aparício da Silva
19. Bianca Marinho de Araujo
20. Diego Gomes Nogueira
21. Waldiza Máximo Ferreira
22. Eduardo Costa dos Santos
23. Rui Castro de Moraes
24. Elisangela Costa dos santos

25. Joelma Máximo Ferreira
26. Ely Guerra dos Santos
27. Luciene Maximo Ferreira
28. Ericke Douglas Costa Dos Santos
29. Leandro Henrique Ferreira de Moraes
30. Franciane dos Santos Ieda
31. Irma Cristiane Aparício da Silva
32. Bruna dos Santos Barbosa
33. Janderson Nogueira de Oliveira
34. Jeovan Gato Loureiro
35. André Luiz da Costa Carvalho
36. Joao gabriel quintela juliao akel
37. Kátia da Costa Valcácio
38. Keila Fernanda Santos Rocha
39. Maria Antônia Cayane Serra
40. Maria Antônia Cayane Serra
41. May Ramos Marinho
42. Paola Silva de Souza
43. Priscila Flores serra
44. Rachel Geber Correa
45. Sacha Bayma Valle Krieger
46. Thaiza Colares Magalhães
47. Vanessa Oliveira da Silva
48. Victória Adriane Nogueira Belem
49. Victoria Katarina Cardoso Lima
50. Kátia da Costa Valcácio
51. Ericke Douglas Costa Dos Santos
52. Ediene Gomes de Vasconcelos
53. Jossiane Nogueira Avelino
54. Maria Raimunda Garone dos Santos
55. Daniel Barbosa de Souza
56. Gláucia Oliveira da Silva
57. Ariel Lima do Amaral
58. Rejeane dos Santos Porfírio
59. Marília da Silva Coelho
60. Edson Leal de Oliveira
61. Gislene Martins da Silva

62. Jonathan Rodrigues de Oliveira
63. Silvano Marinho da Silva
64. Adriane dos Santos Farias
65. Élvio Macário Soares
66. Handson Perote da Silva Filho
67. Erlane Fernandes da Silva
68. Francineide Chagas dos Santos
69. Lidiane Nascimento de Oliveira
70. Luane Cursino Menezes
71. Idayene Ferreira Queiroz
72. Almir Veras Bastos
73. Thaís Gomes de Lima
74. Lorena Nascimento de Oliveira
75. Lucas Matheus da Silva Teixeira
76. Mariele Gama Macedo
77. Marinalva de Souza Santos
78. Dayane Cardoso dos Santos
79. Auricélia Alves de Sá
80. Laíze Garone Reges
81. Maria do Socorro Costa Cardoso
82. Francisca Artemiza Félix da Silva
83. John Anderson da Costa Weecks
84. Josiane Damasceno da Gama
85. Daniel Nunes da Costa
86. Adriana Nascimento Guedes
87. Cristina Monteiro dos Santos
88. Pedro Ribeiro dos Santos Neto
89. Sheldon Matos da Silva
90. Valdeneide Lima Barbosa
91. Luiz Alberto Nogueira do Nascimento
92. Kethleen Santos da Silva
93. Jéssica de Araújo Pedraça
94. Regina dos Santos
95. Iacy Gomes da Silva
96. Izabel dos Santos de Oliveira
97. Michele da Silva Dias
98. Libna Giezi de Sá Peres

99. Érica Barbosa da Costa
100. Francisco Matos Soares
101. Leonildes Santos da Silva
102. Marizete Vicente Garone
103. Valcinara Correia Farias dos Santos
104. Cintia Pereira de Souza
105. Edineia Machado Ferreira
106. Lilian Moraes Cardoso
107. Samara Silva Alves
108. Cecília Simone Matos Soares
109. Roberta Taina Ferreira dos Santos
110. Aislan Cristian Silva de Jesus
111. Álvaro Augusto de Souza Dantas
112. Atailson Machado de Oliveira
113. Dilcilene Gonçalves Siqueira
114. Miriam Farias de Oliveira
115. Raileny Cunha da Silva
116. Tayson Maciel dos Santos
117. Geovanny Gracindo Canto Rodrigues
118. Jéssica Cordeiro de Mello
119. Vitória Cordeiro de Mello
120. Waldeniza Melo da Costa
121. Maria Cinzante da Silva Ferreira
122. Rafaela Osório Moura
123. Arão de Cristo Rodrigues Júnior
124. Fabiana Paula Rodrigues de Oliviera
125. Maria Bugari Rodrigues de Oliveira
126. Marijany Pacheco Fonseca
127. Adriano da Silva Cavalcante
128. Carlos Alberto de Moura
129. Maria da Conceição da Silva Amazonas
130. Eliane Pisco dos Santos
131. Érica de Jesus Marinho de Souza
132. Gerliane Alves da Silva
133. Maria do Carmo da Silva Dias
134. Maria Roseane Gonçalves Figueiredo
135. Maria Vilma Alves de Menezes

136. Reginaldo de Araújo Teixeira
137. Rosemary Souza Castro
138. Allyson Belem Perote
139. Italene Santos Coelho
140. Maria Edna Trindade Reis
141. Paulo de Souza Santos
142. Rubens Alexandre da Silva Teixeira
143. Valdenora Del Aguilla da Encarnação
144. Ana Cláudia da Silva Teixeira
145. Orleane de Oliveira Silva
146. Ricardo Amazonas Pereira
147. Elisângela de Carvalho Libertino
148. Helen Carla Abreu Figueira
149. Janeclei dos Santos Penha
150. José Evangles Corrêa Penha
151. Francisco Edivaldo Silva de Paula
152. Márcia Helena Alvarez Cordeiro
153. Alonso Evangelista de Souza Júnior
154. Ana Lúcia Barroso dos Santos Silva
155. Antônio Evandro Mendonça de Mello
156. Maik de Oliveira Nunes
157. Cláudia da Cruz Botelho
158. Raimunda Alves da Silva
159. Ana Maria Teixeira Vítor
160. Hemerson Belem Perote
161. Irismar Ferreira de Vasconcelos
162. Luana Esthefane do Nascimento Barros
163. Daniel de Souza Santos
164. Marcos de Souza Santos Júnior
165. Maria Eliene do Nascimento
166. Valéria da Silva e Silva
167. Amaurildo Neris Dantas
168. Diony da Silva Paulo
169. Gabriela Viana Moura
170. Iara Paulo Ferraz Monteiro
171. Martin Paulo Ferraz Monteiro